



## APRESENTAÇÃO

Raimundo Matos de Leão

George Mascarenhas

Deborah Moreira

A Mimus – Revista On-line de Mímica e Teatro Físico chega ao seu segundo número. Para nós, envolvidos com a publicação, esta edição indica o acerto da iniciativa, tendo em vista a receptividade demonstrada pelos colaboradores de primeira hora e também por aqueles que acataram ao chamado para a presente edição. Se por um lado, o acolhimento por parte dos autores serviu de estímulo para seguir adiante, por outro, a procura por parte dos leitores mostra que o conteúdo da Mimus desperta interesse e contribui para diminuir a lacuna na difusão do conhecimento nesta área. Do seu lançamento até o presente, contabilizaram-se mais de 7.000 acessos, número aparentemente pequeno, considerando-se sua inserção em uma rede ilimitada, mas bastante significativo para um portal de temática específica, monolíngüe, de abordagens sobre a corporalidade nas artes cênicas. Com este número, esperamos alcançar novos índices



e, com isso, abranger um número maior de leitores e também de colaboradores.

Reafirmamos o propósito de divulgar pesquisas, informações e discussões relacionadas à Mímica como forma teatral - especialmente à mímica corporal dramática de Etienne Decroux - e ao teatro físico, não impedindo com isso a publicação de textos que tratem mais amplamente do corpo na cena. É certo que o objetivo da Mimus é fazer luzir as contribuições que enveredam por temáticas específicas ao seu campo de interesse, mas neste número abre-se o leque com a inclusão de uma nova seção – Leituras Corporais – para abrigar textos que tratam do corpo cênico sob outras perspectivas. A iniciativa surgiu em virtude dos textos enviados e por suas qualidades reflexivas e analíticas.

Etienne Decroux, referência maior para os continuadores de sua proposta, abre esse número com a entrevista traduzida e apresentada por George Mascarenhas, intitulada A máscara. O foco do texto de Mascarenhas é a exposição do tema central da conversa entre Decroux e Thomas Leabhart. Nela, o artista argumenta sobre o uso da máscara neutra na prática da mímica corporal dramática. Conforme a argumentação, “Decroux associa o uso da máscara a princípios de natureza artística e política, discute características do seu repertório, articula a máscara com os procedimentos das artes visuais”. O criador da mímica corporal relembra momentos da trajetória da construção da mímica a partir da sua vivência no Vieux Colombier de Jacques Copeau, evidência de uma trajetória em busca da expressividade do intérprete e da pedagogia que se estrutura para tornar-se uma prática exercida ao longo de sua vida.



Solange Caldeiras retorna as páginas da Mimus para discorrer sobre os questionamentos da dança após a Segunda Guerra Mundial, com ênfase na radicalização ocorrida durante as décadas de 1950 e 60. Sua reflexão volta-se para a atuação de Pina Bausch, cuja dramaturgia corporal rompe as fronteiras entre dança e teatro. Aproveitamos o ensejo para homenagear a coreógrafa, ressaltando a sua significativa contribuição para a cena na contemporaneidade, traço explorado no texto *Dança: do movimento puro à dramaturgia corporal de Pina Bausch*.

Alice Stefânia apresenta *Diálogos com Barba*, texto no qual discute alguns dos aspectos formulados por Eugênio Barba em seus exercícios cênicos. Contribuindo com o debate, a autora aproxima-se da crítica de Patrice Pavis ao projeto de Barba e expõe as maneiras como os princípios trabalhados pelo artista conformam criações cênicas cujo foco evidencia a corporeidade.

Em *O verbo encarnado no intérprete: a poética do corpo em A Casa de Bernarda Alba*, Raimundo Matos de Leão retoma conteúdos de sua pesquisa sobre a história do teatro na Bahia para discorrer sobre os processos de construção do espetáculo *A Casa de Bernarda Alba* (1973) assinado por José Possi Neto. No ensaio, expõem-se as maneiras pelas quais as ideias de Artaud e as teorias e práticas de Jerzy Grotowski permearam a preparação dos intérpretes na busca de um corpo-voz adequados à concepção do encenador.

Para inaugurar a seção *Leituras Corporais*, o ator, professor e pesquisador Celso Jr. nos oferece o texto *Um teratoma inerte: exemplos do corpo freudiano em Samuel Beckett*. Em seu artigo, ele discorre sobre o corpo e suas representações em Beckett, tomando a noção freudiana para expor um pensamento sobre a corporalidade em Maolloy, *Malone morre e*



O inominável. Em seguida envereda pela dramaturgia beckettiana detendo-se nas peças *Eleutheria*, *Esperando Godot*, *Fim de partida* e *Dias felizes*.

*No glossário*, encontra-se uma contribuição sobre “corporeidade”, com autoria de Eliana Rodrigues. Em *Corpo e cena hoje, organismo em fluxo*, a autora expõe o rompimento de fronteiras entre o teatro e a dança, lugares onde se move um corpo que experimenta outras possibilidades no campo criativo-expressivo. Esse corpo é visto sob uma perspectiva que aponta para a fluidez e sua conformação ao tempo e espaço em que se insere. Conformação que não se engessa, mas prefigura movimento. No glossário explicita a trajetória desses corpos em constante busca expressiva.

Esperamos que vocês aproveitem a leitura e enviem comentários e contribuições para a nossa revista!